

16 — Vitória (ES), quinta-feira, 3/02/1994

Geral

A13724

Albuíno diz que quer implantar Região

Mesmo no seu último ano de mandato, o governador Albuíno Azeredo afirmou ontem que ainda pretende retomar o processo visando à criação da Região Metropolitana da Grande Vitória. Albuíno tem consciência de que 94, por ser um ano eleitoral, "dificulta" a mobilização dos prefeitos em torno do tema. Ele, porém, acredita que somente a mobilização dos movimentos populares da Grande Vitória exercerá pressão suficiente para pressionar os cinco prefeitos.

O governador considera complicado o processo de criação da Região Metropolitana. "Existe uma preocupação dos municípios de perderem a autonomia e identidade, mas o associativismo é necessário para racionalizar a aplicação de recursos. Eu gostaria de ver a Região Metropolitana implementada", acentuou.

Tranquilo

Albuíno concordou com a sugestão feita pelo prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, de que o Governo do Estado é que deve articular a criação da Região e não um dos prefeitos dos cinco municípios, opinando que as anteriores administrações municipais foram marcadas por problemas de "ciumei-

ra", responsabilizando por isto o ex-prefeito Vitor Buaz, que encabeçou as discussões sobre a questão na época.

Albuíno garantiu que deixará o Governo do Estado "tranquilo", por ter estimulado as discussões em torno da criação da Região sem "tutelar" ninguém.

Reação

Com a posse dos novos prefeitos, em janeiro de 93, disse que tentou obter avanços práticos reunindo cada prefeito para discutir um tema concreto de interesse da população: o transporte coletivo, mas que "faltou a integração de Vitória aos demais municípios".

Albuíno reagiu à acusação de Vitor Buaz de que o Governo do Estado se "omitiu" no processo. "O Instituto Jones dos Santos Neves sempre esteve aberto a discutir a questão, e o ex-prefeito desconhece que, quando a mensagem visando à realização do plebiscito foi enviada à Assembléia Legislativa, cheguei a conversar com o deputado estadual Fernando Silva e um grupo de parlamentares com base eleitoral no interior que entendiam que a Grande Vitória iria se fortalecer no processo, absorvendo mais recursos, mas não consegui demovê-los dessa idéia".

Ex-prefeito aponta entraves

O ex-prefeito de Vitória Vitor Buaz, um dos defensores da Região Metropolitana, apontou "entraves de ordem política" como o principal obstáculo à criação dessa estrutura de planejamento integrado dos problemas comuns aos cinco municípios da Grande Vitória. Buaz afirmou que os prefeitos "resistem" em institucionalizar a Região por "medo" de perderem a autonomia municipal e acusou o governador Albuíno Azeredo de "omissão" no processo. "O Governo do Estado não assumiu a questão porque não quis se confrontar com os deputados estaduais por temer desgaste político".

Buaz contou que depois do assassinato do ex-prefeito da Serra José Maia Feu Rosa, o substituto Adalberto Martinelli se recusou a assinar o protocolo de intenções, visando à realização do plebiscito, articulado quando Max Mauro era governador do Estado. O ex-prefeito da Capital respondeu a uma crítica que lhe teria sido feita por Albuíno de que a Região Metropolitana não saiu porque Buaz quis "tutelar" o processo.

"A bandeira da Região Metro-

politana não tem pai, mas várias pessoas, entidades e organismos. Não sou o pai da idéia. Nós simplesmente tínhamos uma ação concreta. Sabíamos que resolvendo os problemas dos outros municípios, Vitória deixaria de ser sobrecarregada nas áreas de habitação, poluição, entre outras", frisou Buaz.

Vitor, ao criticar Albuíno, poupou críticas ao Instituto Jones dos Santos Neves, órgão estadual cujos técnicos já em 1975 defendiam a criação da Região Metropolitana e até elaboraram cartilhas e folhetos sobre o assunto para conscientizar a comunidade. O ex-prefeito citou o consórcio de recuperação ambiental da bacia hidrográfica dos rios Jucu e Santa Maria, envolvendo nove municípios, incluindo a Grande Vitória, como o maior exemplo de que objetivo da Região Metropolitana de planejar, organizar e atuar diante dos problemas comuns aos municípios da Grande Vitória pode ser alcançado.

Essa ação, porém, ocorreu, segundo Buaz, muito mais por causa dos esforços dos técnicos do que pela atuação dos prefeitos da Grande Vitória.